

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
ACOLHER: CENTRO DE APOIO INTEGRADO ÀS MULHERES**

MARIANA LOPES LORENZON DE OLIVEIRA

**LAVRAS-MG
2023**

MARIANA LOPES LORENZON DE OLIVEIRA

ACOLHER: CENTRO DE APOIO INTEGRADO ÀS MULHERES

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a Me. Nayhara Camila Andrade de Souza Pinto

LAVRAS-MG
2023

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

O48a Oliveira, Mariana Lopes Lorenzon de.
Acolher: centro de apoio integrado às mulheres / Mariana Lopes Lorenzon de Oliveira – Lavras: Unilavras, 2023.

66f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras, Lavras, 2023.

Orientador: Prof.^a Nayara Camila Andrade.

1. Acolhimento. 2. Capacitação. 3. Violência doméstica. 4. Violência contra mulher. I. Andrade, Nayara Camila. (Orient.). II. Título.

ACOLHER: CENTRO DE APOIO INTEGRADO AS MULHERES

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ___/___/___

ORIENTADORA

Prof^a Me. Nayhara Camila Andrade de Souza Pinto

LAVRAS-MG
2023

Dedico este portfólio aos meus familiares, meus maiores apoiadores e incentivadores em minhas decisões, e a todas as mulheres que lutam e lutaram por seus direitos e pelo fim da violência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Patrícia e Clóvis (*In memoriam*), que são os responsáveis por quem me tornei hoje, agradeço pelas lições e ensinamentos que me fizeram crescer e chegar até aqui.

Às minhas irmãs Giovana e Izabela, pelo companheirismo e por estarem ao meu lado em cada momento de dificuldade.

Ao meu avô Nísio, meu exemplo de vida, e todos os familiares que contribuíram com tanto carinho e apoio.

À minha professora e orientadora Nayhara, por todo ensinamento, aprendizado e paciência. Obrigada por confiar e acreditar em meu trabalho.

Obrigada a todos professores e funcionários da Instituição que de alguma forma contribuíram com minha formação ao longo desta caminhada.

Aos meus amigos que sempre estiveram verdadeiramente ao meu lado, torcendo e acompanhando cada conquista e sucesso. E aos amigos que fiz ao longo desta jornada, por cada sufoco e ansiedade compartilhados, conquistas e sucessos alcançados, gratidão por termos chegados juntos até aqui.

“Não sou livre enquanto alguma mulher não for, mesmo quando as correntes delas forem muito diferentes das minhas”.

(LORDE , 1978)

RESUMO

O presente portfólio busca trazer uma contextualização sobre a violência doméstica contra mulheres, abordando desde a origem da submissão da mulher até suas

consequências nos dias de hoje. Com isso, serão apresentados dados e estudos relevantes onde foi possível compreender a relação entre vítima e agressor, e por fim, compreender também a necessidade de um centro de apoio a essas mulheres que irá abranger o acolhimento e a capacitação. Assim, por meio desse projeto, espera-se mudar a realidade vivida dessas mulheres, colocando fim ao vínculo com o agressor e reinserindo essas mulheres ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Acolhimento, Capacitação, Violência Doméstica, Violência contra mulher.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planta de situação	21
Figura 2 - Planta baixa térreo	22
Figura 3 - Fluxograma térreo	23

Figura 4 - Planta baixa primeiro pavimento	23
Figura 5 - Fluxograma primeiro pavimento	24
Figura 6 - Planta baixa segundo pavimento	25
Figura 7 - Fluxograma segundo pavimento	25
Figura 8 - Corte	26
Figura 9 - Implantação	28
Figura 10 - Planta baixa térreo	31
Figura 11 - Fluxograma térreo	32
Figura 12 - Planta baixa primeiro pavimento	32
Figura 13 - Fluxograma primeiro pavimento	33
Figura 14 - Corte	34
Figura 15 - Setorização térreo	36
Figura 16 - Fluxograma térreo	38
Figura 17 - Fachada frontal	38
Figura 18 - Fachada lateral	39
Figura 19 - Localização equipamentos urbanos	46
Figura 20 - Localização do terreno	47
Figura 21 - Legislação Urbanística	48
Figura 22 - Mapa de uso e ocupação	52
Figura 23 - Mapa de gabarito	53
Figura 24 - Mapa de figura e fundo	54
Figura 25 - Mapa de Hierarquia viária	55
Figura 26 - Aspectos ambientais	56
Figura 27 - Esquema de Insolação e ventilação	58
Figura 28 - Corte AA	59

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Fachada	21
Imagem 2 - Oficina de teatro	27
Imagem 3 - Oficina de dança	27
Imagem 4 - Pátio central	29
Imagem 5 - Fachada	30
Imagem 6 - Átrio	30
Imagem 7 - Elementos construtivos	34
Imagem 8 - Implantação	35
Imagem 9 - Pátio central	37
Imagem 10 - Fachada	37
Imagem 11 - Sala multiuso	39
Imagem 12 - Biblioteca	40
Imagem 13 - Processo de construção	41
Imagem 14 - Testada frontal	49
Imagem 15 - Fachada posterior	50
Imagem 16 - Testada frontal à noite	50
Imagem 17 - Fachada posterior à noite	51
Imagem 18 - Vegetação nas fachadas	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

OMS - Organização Mundial da Saúde

MG - Minas Gerais

TRE-MT - Tribunal Regional Eleitoral do Mato Grosso

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

M² - Metros quadrados

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ONDH - Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos

CIM - Centro Integrado das Mulheres

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

KM - Quilômetro

KM/H – Quilômetro por hora

PSF - Programa Saúde da Família

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

ZM – Zoneamento misto

UFLA – Universidade Federal de Lavras

APP - Área de preservação permanente

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I- REVISÃO DE LITERATURA	13
1.1 Histórico de submissão da mulher na sociedade	13
1.2 Violência contra a mulher no Brasil	14
1.3 Tipos de violência	15
1.4 Conquista do espaço da mulher na sociedade	16
1.5 Centros de capacitação voltados às mulheres vítimas de violência	18
CAPÍTULO II- ESTUDO DE CASO	20
2.1 Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos	20
2.2 Centro Cultural Pilares	28
2.3 Academia Girl Move	35
CAPÍTULO III- PROBLEMÁTICA	42
CAPÍTULO IV- DIRETRIZES PROJETUAIS	45
CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é uma violação dos direitos humanos que se observa na sociedade há séculos, herança de uma sociedade patriarcal, que pode causar diversos danos para saúde física e mental, além de consequências que podem tirar a vida da vítima, como homicídio ou suicídio (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE, 2023).

A violência se caracteriza pela utilização da força física e comportamento abusivo que acontece dentro de um ambiente familiar, acometendo, principalmente, o gênero feminino. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021), uma em cada três mulheres, no mundo, sofre violência física ou sexual pelo seu parceiro.

Diante disso, surgiram medidas sociais e governamentais que buscam a proteção dessas vítimas. A Lei Maria da Penha, uma dessas medidas, é a principal ferramenta de apoio a essas mulheres, oferecendo assistência, medida protetiva a elas e punições severas ao agressor. Entretanto, fica ainda a presente problemática que dificulta a quebra de vínculos com o agressor, a dependência financeira. Segundo dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (2023), 20.001 casos de denúncias relacionados a violação dos direitos humanos são de mulheres com Ensino Fundamental Incompleto, que não conseguem empregos formais, dificultando o desligamento financeiro de seu agressor.

Neste sentido, o presente portfólio busca apresentar uma proposta projetual de um Centro de Apoio para as mulheres vítimas de violência doméstica, na cidade de Lavras/MG, que irá oferecer cursos profissionalizantes e abrigo às vítimas, objetivando a capacitação, segurança e inserção dessas mulheres no mercado de trabalho, garantindo a qualidade de vida e a independência financeira.

Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (I) Entender as raízes da submissão da mulher na sociedade; (II) Levantar os tipos de violência existentes contra a mulher; (III) Compreender os casos de violência contra a mulher no Brasil, suas causas e consequências; (IV) Analisar a influência da dependência financeira da vítima em relação ao cônjuge nos casos de violência; (V) Compreender a dinâmica dos centros de capacitação para

peças vulneráveis, sua importância e assim projetar um espaço que seja capaz de capacitar e devolver a esperança para mulheres vítimas de violência.

A fim de compreender a temática deste portfólio, foram estruturados quatro capítulos, que se complementam, apresentando informações necessárias para fortalecer a justificativa da escolha da temática. O Capítulo I traz a contextualização e o histórico da violência contra a mulher, subdividido em cinco subtópicos, sendo abordado no item 1.1 o histórico de submissão da mulher na sociedade, mostrando os preconceitos sofridos e os direitos suprimidos por uma sociedade machista. Já no item 1.2 são apresentados dados e informações relevantes sobre os casos de violência contra a mulher no Brasil, abordando as possíveis causas da violência sofrida. Posteriormente, no subtópico 1.3, são abordadas as características da violência e suas consequências, físicas e psicológicas, para as vítimas, além de medidas e leis que surgiram a fim de auxiliar e dar apoio as vítimas. Por fim, o subtópico 1.4, apresenta exemplos e modelos de centros de capacitação voltados às pessoas em situação de vulnerabilidade, com informações essenciais para o entendimento sobre a organização e funcionamento desses espaços.

O Capítulo II apresenta três estudos de caso, sendo eles: Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos, localizado na cidade de Santos, São Paulo, Centro Cultural Pilares, localizado na cidade do México e Academia Girl Move, localizada em Moçambique. Esses estudos embasarão as decisões projetuais, auxiliando na compreensão de espaços destinados a capacitação dessas vítimas.

No Capítulo III é apresentada a problemática da pesquisa, onde são abordados e levantados os problemas e dados que motivaram a escolha do tema, mostrando a gravidade dessa realidade.

Por fim, o Capítulo IV apresenta as diretrizes projetuais, informações relevantes que irão influenciar nas decisões projetuais, analisando as condicionantes do entorno do terreno escolhido para a implantação do empreendimento, além do entendimento da legislação que irá direcionar a elaboração da proposta projetual.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Histórico de submissão da mulher na sociedade

O histórico de submissão da mulher possui profundas raízes na sociedade, na qual foi se fortalecendo a partir de construções culturais e sociais, refletindo nos âmbitos artísticos, culturais, sociopolíticos e econômicos (COSTA; RESENDE, 2022). Este processo se iniciou com a consolidação do sistema patriarcal no país que, do período da colonização até o século passado, foi uma forma de organização social que colocava o homem em uma posição de liderança e autoridade sobre as mulheres e filhos. Nesse período, as mulheres possuíam funções associadas apenas a serviços domésticos, matrimoniais e maternais, e eram vistas e tratadas como propriedades dos homens (SAFFIOTI, 1979).

Durante muitos anos as mulheres foram proibidas de executarem diversas atividades, que eram destinadas apenas aos homens, como por exemplo, atuarem no mercado de trabalho. Elas deveriam se dedicar apenas a serviços domésticos, criando a ideia de que o sexo feminino seria frágil e incapaz de realizar outras tarefas fora de casa. Ademais, elas não possuíam direitos civis, como o direito ao voto e a participação política. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral do Mato Grosso (TRE-MT, 2023), em 1924 apenas homens maiores de 25 anos ou 21 anos, se casados e com renda comprovada, poderiam votar. Na constituinte de 1890, durante discussões sobre o voto feminino, adversários do direito ao voto das mulheres alegaram que elas eram consideradas incapazes de votar, sem justificativas coerentes. Conforme fala atribuída ao deputado Lacerda Coutinho e citada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2023), a mulher não tinha “no Estado, o mesmo valor que o homem”. E ainda questiona: “A mulher pode prestar o serviço militar, pode ser soldado ou marinheiro?”, associando o direito ao voto a possibilidade de exercício da carreira militar.

Diante disso, as mulheres foram vistas e tratadas com inferioridade, sem liberdade de expressão e autonomia na tomada de decisões, tornando-as um ser dependente e privado do direito de querer, pensar e agir (SANTOS; IZUMINO, 2005).

Dessa forma, estabeleceu-se uma relação de posse, onde as mulheres eram controladas e submetidas às vontades dos homens, estando, muitas vezes, sujeitas

a punições caso descumprissem alguma ordem ou comando, criando assim um cenário de violência.

1.2 Violência contra a mulher no Brasil

A violência contra a mulher é um fato que infelizmente ainda ocorre em pleno século XXI. Mesmo após anos de lutas por liberdade e igualdade, as mulheres ainda têm seus direitos violados em diversos locais do mundo. De acordo com Bourdieu (2020), o domínio do homem sobre a mulher se deu por hábitos e padrões sociais que foram adquiridos de forma inconsciente e repassados na sociedade por ambos os gêneros.

Teles (2012, p.27), afirma que “a violência de gênero tem sua origem na discriminação histórica contra as mulheres, ou seja, num longo processo de construção (...) que visa a submissão da população feminina”. Nesse sentido, nota-se que a violência vem de um histórico associado a submissão da mulher, que persistiu ao longo do tempo na sociedade.

De acordo com Marcondes Filho (2001), a violência contra a mulher no Brasil advém de uma cultura herdada da sociedade escravocrata, estando presente na atualidade por meio de traços típicos de nações de periferia do capitalismo, ou seja, países que seguem o sistema capitalista, mas que ainda apresentam características de subdesenvolvimento. Dessa forma, pode-se afirmar que esse período de consolidação do capitalismo no Brasil trouxe o preconceito e a divisão do trabalho de acordo com o gênero, além do aumento da relação de poder entre homem e mulher.

Segundo Velasco *et al.*, (2023), de 2022 para 2023 houve um aumento significativo no número de casos de feminicídio no Brasil, atingindo um recorde de 1,4 mil mortes, onde uma mulher vinha a óbito a cada seis horas. Diante disso, pode-se dizer que as leis e medidas protetivas criadas têm sido ineficazes, uma vez que os números de ocorrências e mortes aumentam, consideravelmente, com o passar dos anos, constatando a falta de proteção para essas vítimas.

A partir do exposto, pode-se afirmar que o aumento da violência contra a mulher no Brasil é consequência da ineficiência do poder público e da desigualdade de gênero, ainda muito presente na sociedade.

1.3 Tipos de violência

No dia 7 de agosto de 2006 foi sancionada a Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência contra a mulher. Encontra-se em seu artigo sete, cinco formas de violência doméstica e familiar que podem ocorrer contra as mulheres, podendo se manifestar de vários modos e graus de severidade, sendo elas: violência física; moral; sexual; psicológica e patrimonial.

A violência física, é entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher. Já a violência moral, se caracteriza por qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. A violência sexual, pode ser compreendida como qualquer ato da relação sexual não desejada, mediante o uso da força, ameaça ou intimidação, além do impedimento do uso de qualquer método contraceptivo. Ainda, a violência psicológica, acontece quando danos emocionais e diminuição da autoestima são causados mediante a ameaças, chantagens, humilhação e manipulação. Por fim, tem-se a violência patrimonial, caracterizada pela retenção ou destruição de objetos, bens de valores e até mesmo instrumentos de trabalho das vítimas (BRASIL, 2006).

Diante disso, entende-se que a violência pode surgir de diversos fatores sociais e pode se manifestar de diversas formas. Além disso, é possível constatar que as mulheres têm sua saúde fragilizada diante da gravidade desse problema. Objetivando a compreensão das consequências da violência na vida das mulheres, Guedes, Silva e Fonseca (2009) realizaram uma pesquisa onde mulheres relataram efeitos físicos e psicológicos causados pelos diversos tipos de violência. As consequências mais recorrentes foram: distúrbios de ansiedade e depressão, baixa autoestima, disfunção sexual, alcoolismo, entre outras.

A partir do exposto, é visto que a condição de saúde dessas mulheres estão longe das condições aceitáveis, devido as consequências geradas pela violência sofrida, sendo afetada não apenas a saúde física e mental dessas mulheres, mas também a sua participação na sociedade.

1.4 Conquista do espaço da mulher na sociedade

A conquista do espaço da mulher na sociedade vem de uma longa trajetória, marcada por injustiças, preconceitos e violência, advindos do machismo e de uma sociedade patriarcal.

Em 1932, foi instituído o Decreto nº 21.076, criando a Justiça Eleitoral no Brasil, que trouxe diversas mudanças para o cenário político do país, ampliando o acesso a política e assegurando o direito ao voto das mulheres. O Brasil foi um dos primeiros países a instituir o voto feminino nas eleições (TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO DISTRITO FEDERAL, 2022).

A partir da década de 60, os primeiros movimentos feministas começaram a ganhar força e visibilidade no Brasil. Entretanto, traços conservadores ainda puderam ser observados nos primeiros estatutos. Ademais, foi nessa época que grupos de mulheres começaram a participar de passeatas e manifestações públicas em resistência à ditadura (PEDRO; GUEDES, 2010).

No dia 27 de agosto de 1962, foi sancionada a Lei 4.121/62, conhecida como Estatuto da Mulher Casada, marco importante na luta pelos direitos das mulheres. A lei assegurava às mulheres, a autonomia e os mesmos direitos que os homens possuíam nas esferas sociais, políticas e culturais. Com a aprovação dessa lei, inúmeras melhorias relacionadas a posição da mulher na sociedade, puderam ser observadas, como por exemplo, o direito ao trabalho fora de casa sem a necessidade de permissão do cônjuge, além dos direitos matrimoniais, possuindo o mesmo direito conjugal em relação a família. Além disso, assegurou a mulher o direito de recorrer ao judiciário caso não estivesse de acordo com as decisões do homem (BRASIL, 1962). Diante disso, o estatuto contribuiu para a conquista de uma maior igualdade de gênero e para a ampliação da participação feminina na sociedade, visto que a mulher teve sua emancipação da posição de inferioridade em relação ao homem.

Entretanto, foi com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que ocorreram mudanças significativas em prol das mulheres, sendo um divisor de águas na luta das mulheres no Brasil. A Constituição foi o marco das reivindicações dos movimentos feministas, equiparando direitos e obrigações de homens e mulheres, em todos os níveis. (BRASIL, 1988).

Além das mudanças relacionadas aos direitos e deveres dos cidadãos, a Constituição de 1988 traz em seu artigo 226, inscrito no parágrafo 8º, que o Estado

assegurará a assistência à família, a partir da criação de mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações. A partir disso, cria-se a Lei 11.340, conhecida como Lei Maria Da Penha, sancionada no dia 7 de agosto de 2006, oferecendo medidas de proteção e assistência às vítimas de violência (BRASIL, 2006).

Antes da criação da Lei Maria da Penha, o crime de violência contra a mulher se enquadrava na Lei n. 9.099/1995, sendo considerado crime de menor potencial ofensivo, não havendo medidas de punições severas ao agressor (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2023).

A Lei Maria da Penha foi criada com o objetivo de coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra as mulheres, sendo a principal ferramenta de apoio na luta contra esse tipo de violência no Brasil. Além disso, a lei oferece medidas de proteção e assistência às vítimas, como por exemplo, a medida protetiva, proibição de aproximação do agressor à vítima, além da possibilidade de afastamento do agressor do lar e a concessão de medidas protetivas de urgência, como a prisão preventiva do agressor (BRASIL, 2006).

Muitas mudanças ocorreram na sociedade em diversas áreas, proporcionando melhorias e dignidade para as mulheres, principalmente no âmbito político. Em 2010, foi eleita a primeira mulher Presidente da República do Brasil, Dilma Vana Rousseff, que se manteve no poder por dois mandatos. Essa eleição foi um marco na história do país e um grande avanço para a conquista do espaço da mulher na sociedade (SECRETARIA-GERAL, 2023).

Por fim, Barsted (2001, p.35) afirma que:

O movimento feminista brasileiro foi um ator fundamental nesse processo de mudança legislativa e social, denunciando desigualdades, propondo políticas públicas, atuando junto ao Poder Legislativo e, também, na interpretação da lei. Desde meados da década de 70, o movimento feminista brasileiro tem lutado em defesa da igualdade de direitos entre homens e mulheres, dos ideais de Direitos Humanos, defendendo a eliminação de todas as formas de discriminação, tanto nas leis como nas práticas sociais. De fato, a ação organizada do movimento de mulheres, no processo de elaboração da Constituição Federal de 1988, ensejou a conquista de inúmeros novos direitos e obrigações correlatas do Estado, tais como o reconhecimento da igualdade na família, o repúdio à violência

doméstica, a igualdade entre filhos, o reconhecimento de direitos reprodutivos, etc. (BARSTED, 2001, p. 35).

Assim, fica evidente a importância e os reflexos positivos das lutas dessas mulheres por mudanças na sociedade. No entanto, apesar dos avanços, ainda é necessário combater a discriminação e a desigualdade e garantir uma vida com segurança, com dignidade e com liberdade à essas vítimas.

1.5 Centros de capacitação voltados às mulheres vítimas de violência

Ao longo da história, muitos mecanismos têm sido criados para proteger e dar suporte às mulheres vítimas de violência, como por exemplo, as medidas protetivas. Entretanto, além da segurança oferecida, é necessário que haja ações a fim de inserir essas mulheres no mercado de trabalho, recuperando a autonomia, visto que muitas mulheres se tornam dependentes financeiras de seus cônjuges, dificultando a separação e a quebra dos vínculos

Diante disso, nota-se a necessidade de criação de espaços que auxiliarão na capacitação e inserção dessas vítimas no mercado de trabalho, assegurando a autonomia e a independência financeira dessas mulheres. Assim, surgem os centros de capacitação como facilitadores da inserção da mulher vítima de violência no mercado de trabalho.

Atualmente, existem diversos projetos criados pelo governo, em parceria com instituições de aprendizagem, que visam a recuperação econômica e social da mulher. Esses projetos visam aumentar a empregabilidade das mulheres que estão em situação de vulnerabilidade social, oferecendo cursos de qualificação e capacitação profissional, além de realizar oficinas e campanhas sobre a orientação profissional e empreendedorismo.

Nos centros de capacitação voltados às vítimas de violência, são ofertados cursos de moda, beleza, arte, saúde e gastronomia, a fim de alcançar a emancipação econômica dessas mulheres, fortalecendo a autonomia e abrindo novos caminhos pessoais e profissionais, longe de seus agressores ([MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA](#), 2022).

No ano de 2020 foi realizado no Brasil o projeto Qualifica Mulher, onde 270 mil mulheres receberam qualificação profissional. Cada estado do país recebeu 10 mil vagas. O projeto visava o aumento da qualidade de vida e geração de renda e resultou em 9,3 milhões de mulheres empreendedoras no país (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA 2021).

Diante disso, os centros de capacitação são de extrema importância pois oferecem novos conhecimentos e habilidades aos indivíduos, sendo possível a partir disso, sua inserção ao mercado de trabalho, melhorando sua qualidade de vida e contribuindo para o crescimento econômico.

2 ESTUDOS DE CASO

Para compreender o funcionamento dos centros que oferecem serviços de qualificação, serão realizados estudos de caso, buscando entender as escolhas projetuais, o programa de necessidades, os fluxos, acessos e setores, além de analisar a importância da edificação para o entorno

Assim, foram analisados três projetos, nacionais e internacionais, de grande importância para o desenvolvimento da proposta. Primeiro será apresentado o

estudo de caso do Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos, localizado na cidade de Santos, São Paulo, Brasil. Posteriormente, será analisado o Centro Cultural Pilares, localizado na cidade do México. E por fim, será apresentado o terceiro estudo de caso, a Academia Girls Move, situado em Moçambique.

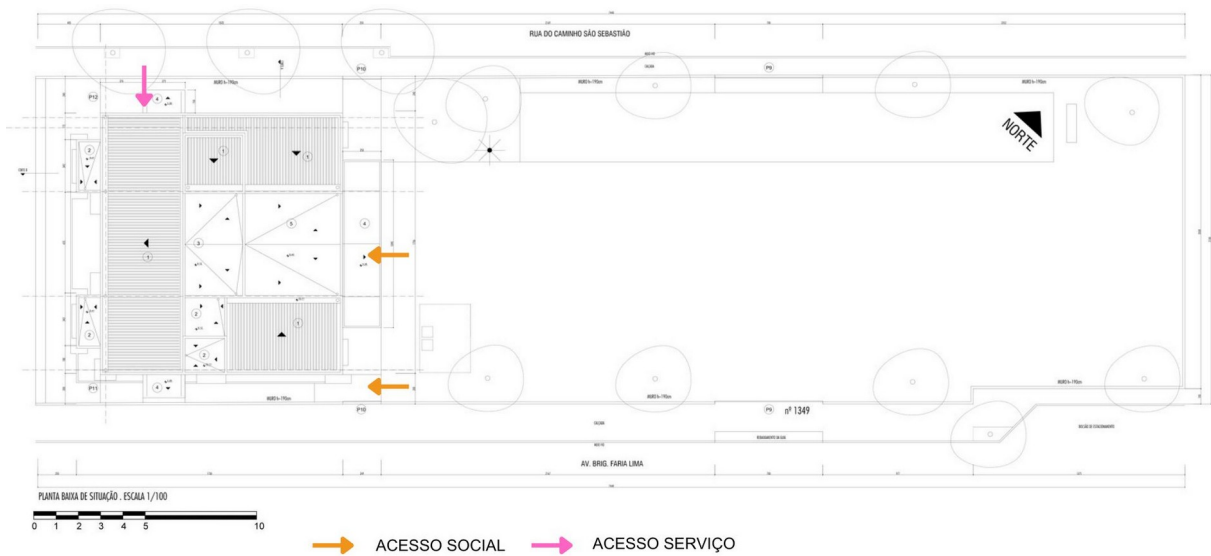
2.1 Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos

O Armazém está localizado na cidade de Santos – São Paulo. O projeto, concluído em 2012, foi realizado pelos arquitetos [André Jost Mafra](#), [Natasha Mendes Gabriel](#), [Thaís Polydoro Ribeiro](#); André Jost Mafra, Natasha Mendes Gabriel e Thaís Polydoro Ribeiro. O terreno, onde está inserida a edificação, possui uma área de 1600m², sendo a área construída de 687m² (INSTITUTO ELOS, 2023).

O objetivo do projeto é abrigar as atividades do Instituto Arte no Dique, uma ONG criada no ano de 2002 que se tornou referência na região. O espaço oferece oportunidade de desenvolvimento social às pessoas de todas as faixas etárias, contando com espetáculos e oficinas de qualificação gratuitas (INSTITUTO ELOS, 2023).

Através da planta de situação (Figura 1), é possível entender como se dão os acessos. Os acessos principais, social e serviço, acontecem pelo térreo, e estão localizados na fachada principal, voltada para Nordeste. Além disso, o térreo conta com um espaço amplo logo na entrada, com pé direito duplo, onde os visitantes são recebidos.

Figura 1- Planta de situação



Fonte: Archdaily (2014). Adaptado pela autora

Na imagem 1 é possível visualizar a fachada do edifício e sua relação com o entorno. É possível perceber que a edificação se integra ao meio onde foi inserida, não interferindo de forma negativa na paisagem, se tornando um marco para a região.

Imagem 1- Fachada

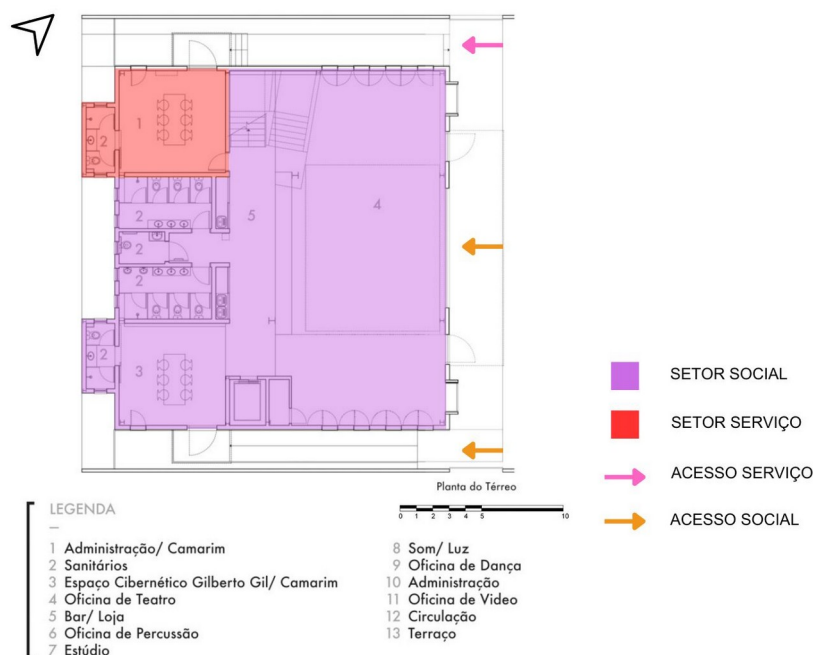


Fonte: Archdaily (2014)

A edificação conta com três pavimentos que foram divididos em dois setores, o setor social, onde se encontram as oficinas e os estúdios para realização das atividades e o setor serviço, composto pelas áreas administrativas

No pavimento térreo, se encontram a oficina de teatro, logo na entrada do edifício, o bar e loja, o espaço Cibernético, que também pode ser utilizado como camarim durante os espetáculos, a parte administrativa do Armazém e os sanitários, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2- Planta baixa térreo

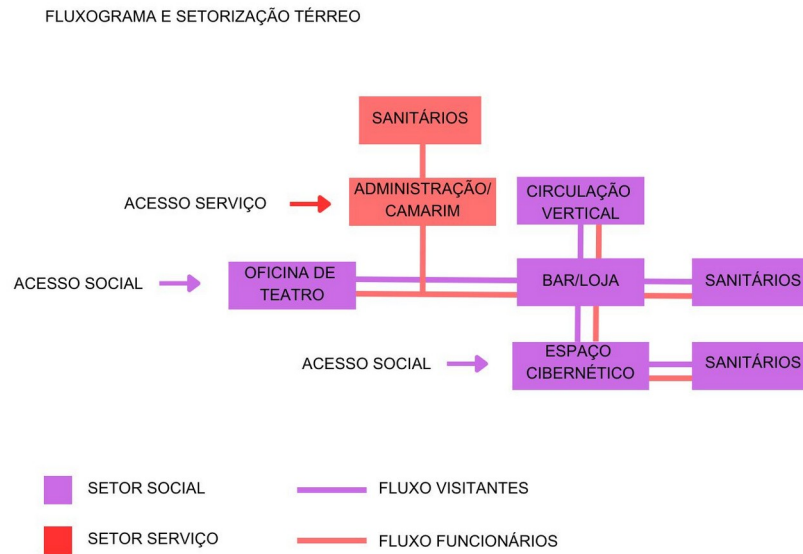


Fonte: Archdaily (2014). Adaptado pela autora

Através do fluxograma/setorização, foi possível observar que a planta possui três acessos, sendo dois acessos voltados aos visitantes, que acontecem pelo espaço Cibernético e oficina de teatro e um voltado aos funcionários, que acontece pela administração, que é um setor de serviço (Figura 3). A circulação para o primeiro pavimento é feita através de escada e elevador, propiciando acessibilidade a todos os usuários.

O fluxo dentro da edificação é dividido em dois, o fluxo dos visitantes e o fluxo de funcionários. Essa configuração de fluxos se dá do primeiro ao último pavimento, como pode ser visto na Figura 3, Figura 5 e Figura 7.

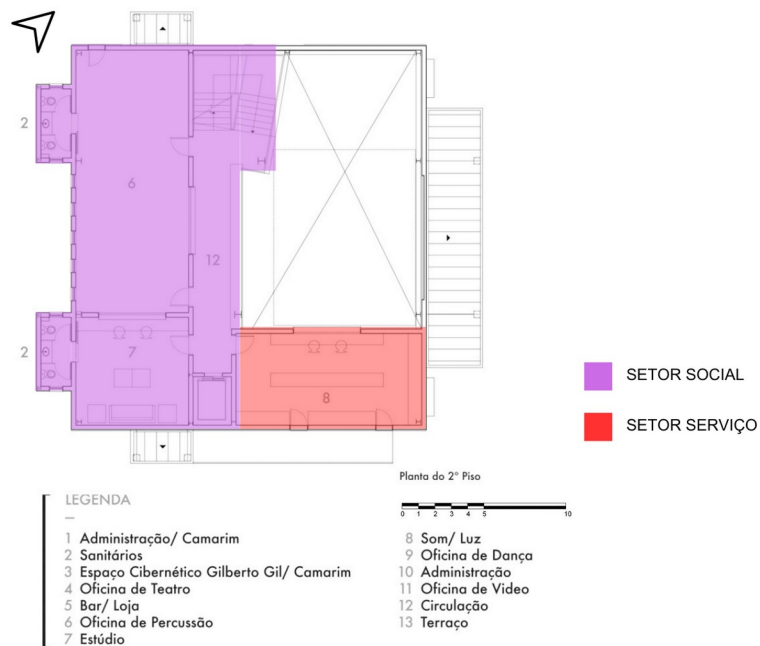
Figura 3- Fluxograma térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Já no segundo pavimento, encontram-se a oficina de percussão, o estúdio, os sanitários de uso social (localizados no setor social) e espaço administrativo (localizada no setor de serviços) (Figura 4).

Figura 4- Planta baixa primeiro pavimento

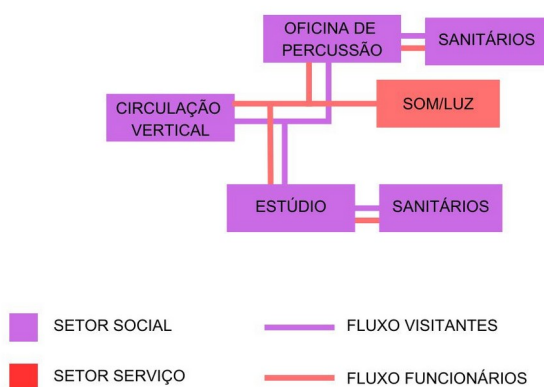


Fonte: Archdaily (2014). Adaptado pela autora

Acessando o primeiro pavimento, através da circulação vertical, é possível adentrar os demais ambientes a partir de uma circulação horizontal que conecta todo o pavimento.

Figura 5- Fluxograma primeiro pavimento

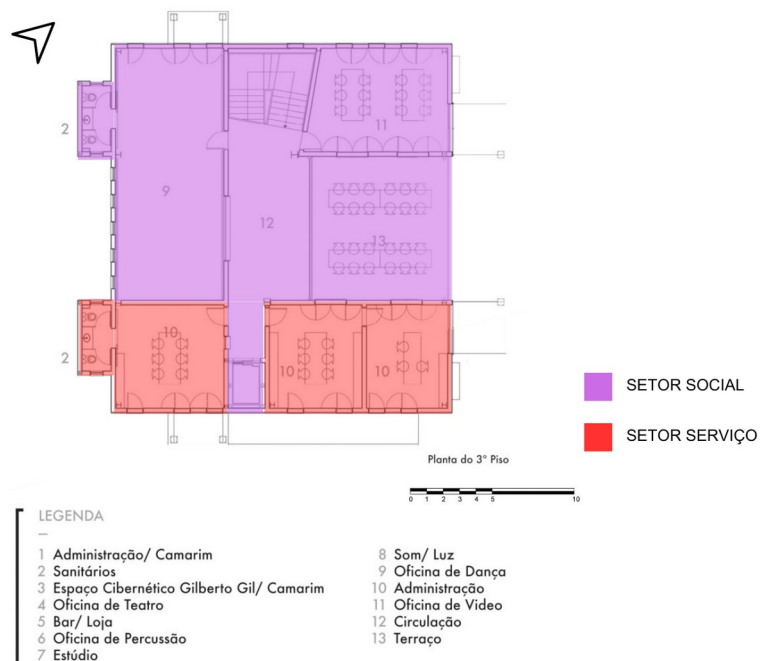
FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO PRIMEIRO PAVIMENTO



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Por fim, o segundo e último pavimento conta com um setor social abrigando a oficina de dança, a oficina de vídeo e o terraço e o setor de serviço formado por uma área administrativa (Figura 6).

Figura 6- Planta baixa segundo pavimento

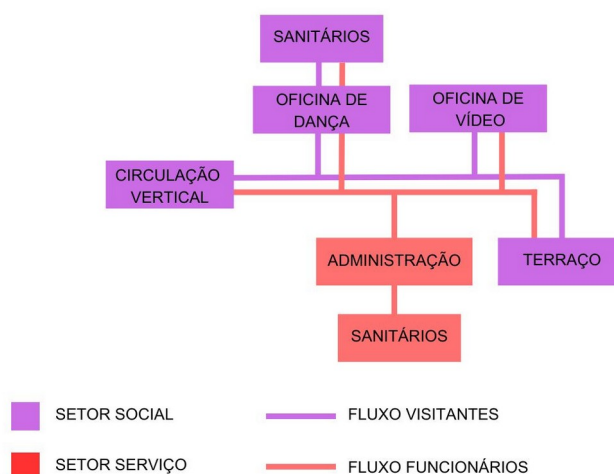


Fonte: Archdaily (2014). Adaptado pela autora

O acesso ao segundo pavimento se deu também através da circulação vertical, sendo possível o acesso aos demais ambientes do segundo pavimento a partir de uma larga circulação horizontal (Figura 7).

Figura 7- Fluxograma segundo pavimento

FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO SEGUNDO PAVIMENTO



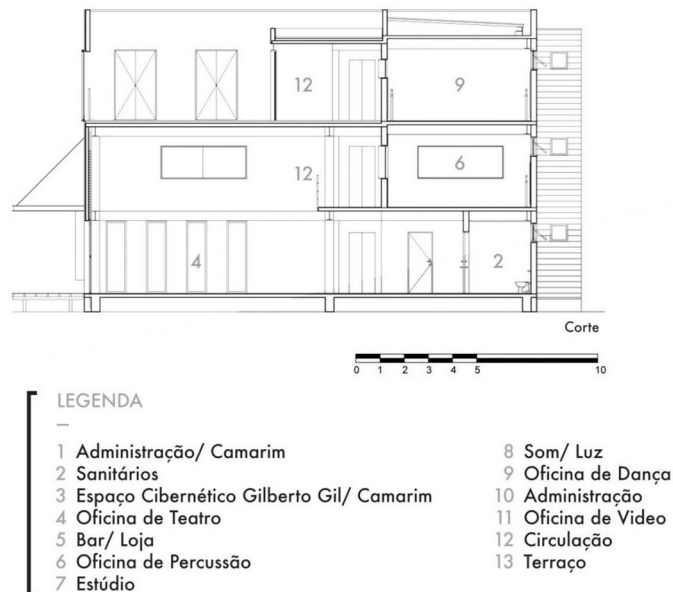
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao realizar as análises dos fluxos dentro da edificação, foi possível notar que os acessos aos ambientes acontecem de maneira fluída e eficiente, sem obstáculos

e sem conflitos de fluxos, garantindo a acessibilidade necessária a todos os usuários e facilidade a conexão entre todos os pavimentos.

A partir do corte esquemático, apresentado através da figura 8, é possível analisar a topografia do terreno, que é plana, possibilitando a implantação da edificação no nível da rua.

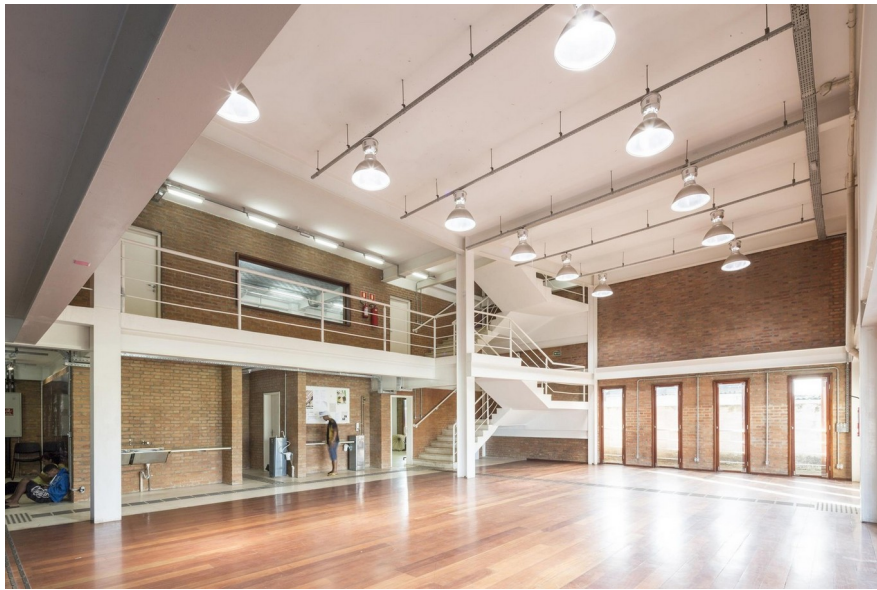
Figura 8- Corte



Fonte: Archdaily (2014). Adaptado pela autora

Na imagem 2, é possível observar que os espaços internos são amplos e bem iluminados, devido a grande quantidade de aberturas, garantindo também, uma boa ventilação natural. Além disso, esses ambientes proporcionam a sensação de aconchego através do piso amadeirado e das cores neutras presentes nos tijolinhos das paredes e nas vigas e pilares aparentes.

Imagem 2- Oficina de teatro



Fonte: Archdaily (2014)

É possível observar ainda (Imagem 3) os elementos construtivos adotados, como concreto e alvenaria em tijolo maciço aparentes, vidro e aço, além da solução para as luminárias com tubulação metálica aparente, trazendo um estilo contemporâneo e industrial para a edificação.

Imagem 3- Oficina de dança



Fonte: Archdaily (2014)

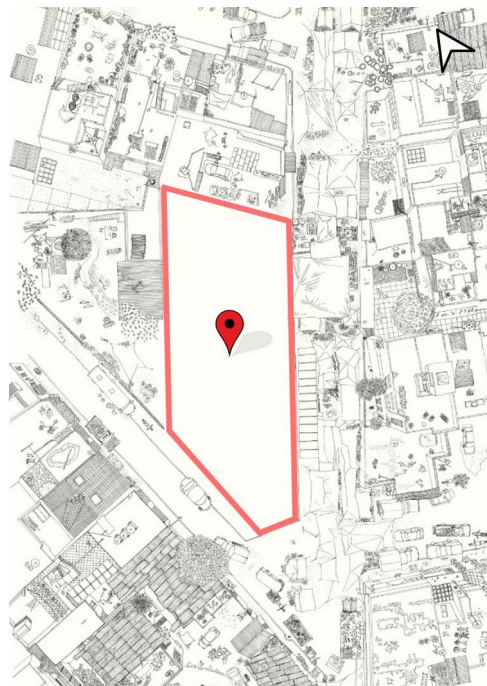
Ao finalizando o estudo sobre o Armazém Popular, foi possível perceber que a utilização da iluminação natural foi fundamental para proporcionar as sensações

que os ambientes internos transmitem aos usuários. Além disso, a setorização do projeto é um bom exemplo de organização e conexão dos ambientes internos sem conflitos de fluxos. Esses pontos foram essenciais para o entendimento e desenvolvimento desta proposta.

2.2 Centro Cultural Pilares

O Centro Cultural Pilares, localizado na cidade do México, possui uma área construída de 710m² e foi projetado pelo escritório de arquitetura Estudio Rozana Montiel em 2021 (Figura 9) (MONTIEL, 2021).

Figura 9 - Implantação



Fonte: MONTIEL (2021)

O projeto Pilares se encontra em um bairro altamente adensado, carente de espaços públicos de lazer e educação, com baixo nível socioeconômico e altos índices de violência. Frente a essas necessidades, o projeto buscou solucionar esses problemas, através de serviços educacionais, promovendo o conhecimento e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos (MONTIEL, 2021).

São oferecidas oficinas de artes e ofícios, como gastronomia, joalheria, soldagem e serigrafia. Possui também instalações esportivas, para ioga e artes corporais, além de uma horta e salas onde são realizados cursos voltados ao empreendedorismo e à capacitação profissional dos usuários (Imagem 4) (ARCHDAILY, 2022).

Imagem 4- Pátio central



Fonte: Archdaily (2022)

Além de atividades extracurriculares e educacionais, a intenção do projeto é promover também o sentimento de pertencimento da população local, buscando reduzir o nível de violência (ARCHDAILY, 2022).

A edificação possui apenas um acesso, de funcionários e visitantes, que se dá por uma praça arborizada, localizada no térreo, na fachada frontal voltada para o Sudoeste (Imagem 5), que conecta a rua ao pátio central, delimitada por um pórtico que conecta os dois pavimentos da edificação (Imagem 6).

Imagem 5- Fachada



Fonte: Archdaily (2022)

Imagem 6- Átrio



Fonte: Archdaily (2022)

A praça presente, na fachada frontal, é um atrativo que convida as pessoas a explorarem o local, além de proporcionar sombreamento e, conseqüentemente, conforto térmico aos usuários.

A edificação conta com dois pavimentos, o térreo e o primeiro pavimento. O térreo é composto por um pátio com um átrio que liga os dois pavimentos, além de espaços para a realização de ioga, oficinas de gastronomia, dança e artes e os sanitários (Figura 10).

Figura 10- Planta baixa térreo

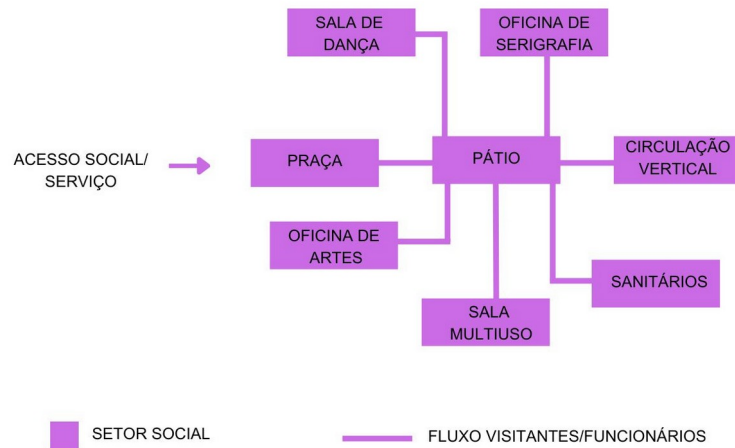


Fonte: Archdaily (2022). Adaptado pela autora

Através da criação do fluxograma, foi possível analisar como acontecem a conexão e os acessos a edificação. O pátio é ponto de ligação central da edificação e permite acesso a todos os outros ambientes do pavimento térreo. Além disso, não há uma hierarquia de fluxos e setores, uma vez que no térreo foi implantado apenas o setor social, sendo possível uma maior interação entre os funcionários e visitantes no interior da edificação (Figura 11).

Figura 11- Fluxograma térreo

FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO TÉRREO



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Já o primeiro pavimento (Figura 12), conta com uma a horta, algumas salas de atividades profissionalizantes, como oficinas de sondagem, serigrafia e joalheria, além de um espaço para educação física.

Figura 12- Planta baixa primeiro pavimento

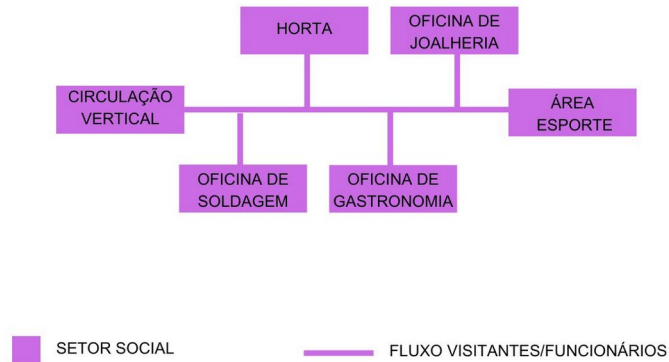


Fonte: Archdaily (2022). Adaptado pela autora

O acesso ao primeiro pavimento (Figura 13) acontece através de elevador e escada que dão acesso a uma circulação horizontal que redistribuiu o fluxo para os demais ambientes.

Figura 13- Fluxograma primeiro pavimento

FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO PRIMEIRO PAVIMENTO



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

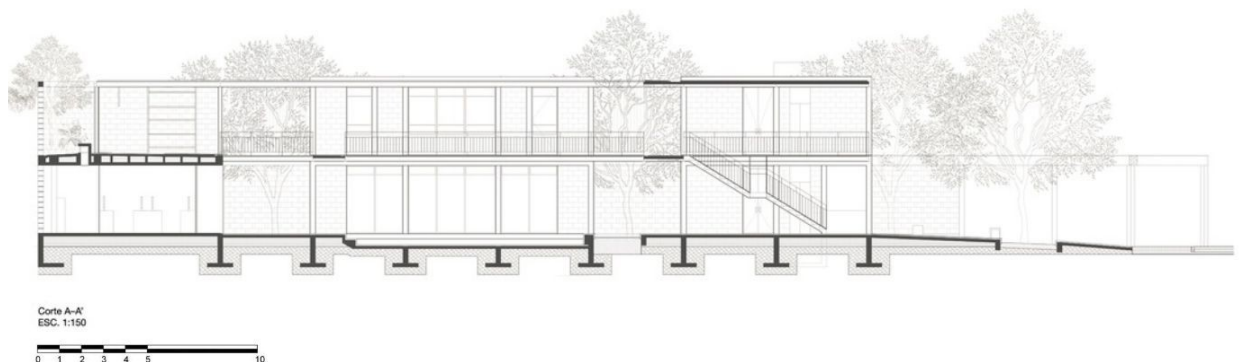
O projeto foi construído utilizando, predominantemente, três materiais, os blocos estriados, as placas de concreto pré-fabricadas e os perfis de aço, para reduzir o custo final da obra. A combinação dos materiais proporciona um jogo de luz e sombra alcançando diferentes profundidades e desenhos no espaço, trazendo uma identidade única ao local. Além disso, o uso de da iluminação e ventilação natural foi priorizado, em conjunto com a vegetação (Imagem 7).



Fonte: Archdaily (2022)

Através da Figura 14, é possível observar o corte esquemático que traz a topografia do terreno em que a edificação está inserida. Analisando a figura percebe-se que o terreno apresenta um leve desnível, o que possibilitou a implantação da edificação em um nível acima da rua.

Figura 14- Corte



Fonte: Archdaily (2014). Adaptado pela autora

Diante do exposto, foi possível analisar que o projeto Centro Cultural Pilares priorizou a integração interior e exterior, criando uma área de transição entre a rua e pavimento térreo, que potencializa sensação de pertencimento da área. Esses

pontos servirão de inspiração para a criação de um projeto mais eficiente e funcional.

2.3 Academia Girl Move

A Academia Girl Move é um projeto, sem fins lucrativos, voltado às mulheres em situação vulnerável, que tem como objetivo quebrar o ciclo de pobreza através do empoderamento feminino. A academia foi reconhecida pela UNESCO com o prêmio UNESCO 2021 para a Educação de Mulheres. O projeto oferece três tipos de programas e atende, aproximadamente, 1130 mulheres anualmente (ROOTSESTUDIO; BRAGA, 2023).

O projeto foi elaborado no ano de 2019 pelos escritórios RootStudio e Paz Braga. Está localizado em Nampula, Moçambique, e conta com uma área construída de 1200m² (Imagem 8) (ROOTSESTUDIO; BRAGA, 2023).

Imagem 8- Implantação

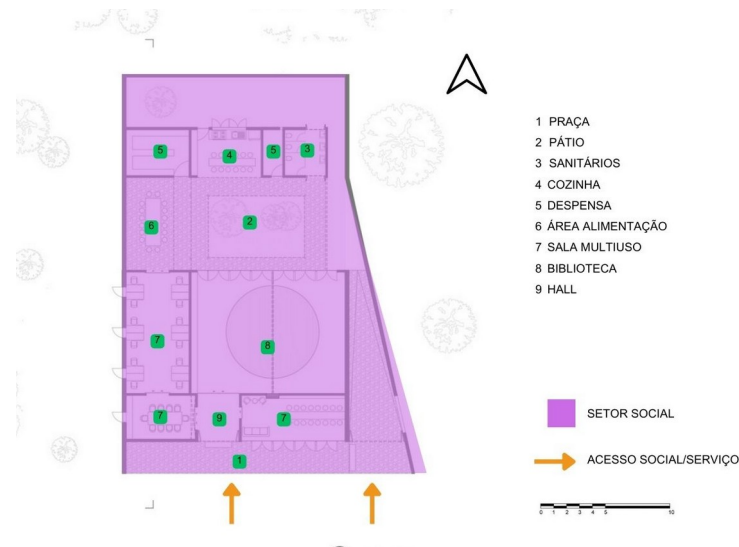


Fonte: Google Earth (2023). Adaptado pela autora

A edificação conta com apenas um pavimento, onde foram distribuídas as atividades oferecidas pelo programa. É uma construção simples, mas funcional, que atende as necessidades do programa em auxiliar e capacitar as mulheres. Através

da planta baixa (Figura 15), é possível entender que o projeto conta com setor social e de serviço.

Figura 15- Setorização térreo



Fonte: Archdaily (2022). Adaptado pela autora

O projeto possui um pátio central amplo (Imagem 9), que permite a ligação com os demais ambientes da edificação, como as salas de aulas, local para refeições, biblioteca, cozinha, despensa e sanitário. Além disso, o pátio proporciona a ventilação e a iluminação natural nesses ambientes, contribuindo com agradável conforto ambiental dos ambientes.

Imagem 9- Pátio central



Fonte: Archdaily (2022)

O projeto conta com um espaço para realização de eventos ao ar livre, que está localizado na fachada frontal (Imagem 10), voltada para Leste, onde acontece o acesso a edificação. É possível observar ainda, a relação da edificação com o entorno, um lugar árido, sem muita vegetação e edificações próximas.

Imagem 10- Fachada



Fonte: Archdaily (2022)

Analisando o fluxograma/setorização (Figura 16), foi possível identificar os dois acessos a edificação, um acontece pela praça e o outro pelo pátio central. Além disso, não há separação de fluxos entre funcionários e usuários e para acessar alguns ambientes é necessário adentrar em outro, podendo causar incômodo ao usuário daquele espaço.

Figura 16- Fluxograma térreo

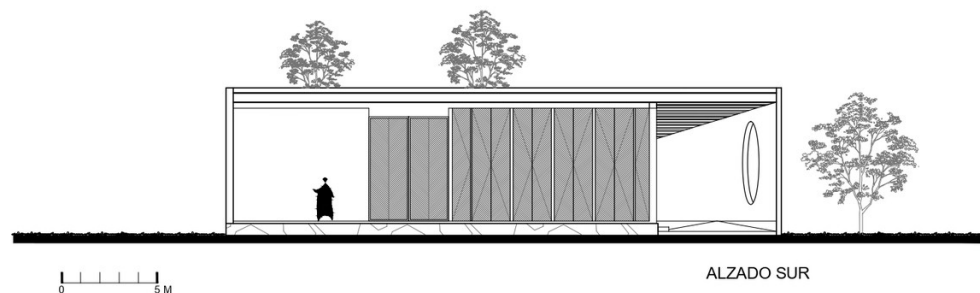
FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO PRIMEIRO PAVIMENTO



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

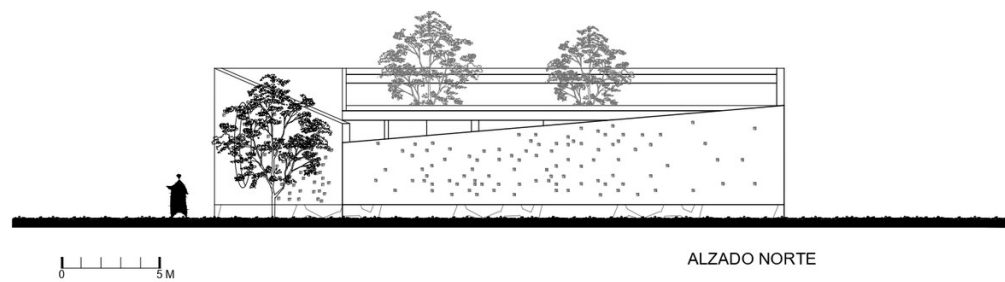
A edificação foi implantada em um terreno com topografia plana, como pode ser observado nas Figuras 17 e 18. Através delas, é possível observar também a relação de volumes da edificação com a pouca vegetação existente em seu entorno, e a textura dos materiais escolhidos para as fachadas, podendo ver os elementos vazados utilizados.

Figura 17- Fachada frontal



Fonte: Archdaily (2022)

Figura 18- Fachada lateral



Fonte: Archdaily (2022)

Através das Imagens 11 e 12 é possível analisar os materiais escolhidos para a construção da edificação, como os tijolinhos aparentes, feitos com terra disponível na região, madeira, aço e vidro. A grande quantidade de aberturas e materiais vazados permitem a melhor incidência de luz e ventilação natural, criando espaços arejados e bem iluminados.

Imagem 11- Sala multiuso



Fonte: Archdaily (2022)

Imagem 12- Biblioteca



Fonte: Archdaily (2022)

Pensando em inovação, sustentabilidade e valorização dos recursos e técnicas construtivas locais, a construção do edifício foi realizada com tijolos produzidos com terra da região, a partir de técnicas tradicionais e contou com a participação de estudantes e moradores locais (Imagem 13) (ROOTSESTUDIO; BRAGA, 2023).

Imagem 13- Processo de construção



Fonte: Archdaily (2022)

Por fim, analisando o último estudo de casos, foi possível perceber a valorização das características locais através da utilização da iluminação e ventilação natural, e de materiais naturais como o tijolo produzido com material abundante na região, trazendo a sustentabilidade muito bem aplicada ao projeto. No entanto, um ponto negativo foi observado. Para acessar alguns ambientes é necessário adentrar em outro, podendo causar incômodo ao usuário daquele espaço.

3 PROBLEMÁTICA

O objetivo deste portfólio é fornecer embasamento técnico e científico para a elaboração de um projeto arquitetônico de um Centro de Apoio para mulheres vítimas de violência, a fim de solucionar um dos principais motivos que impedem essas vítimas de romperem com o cenário abusivo em que vivem, a dependência financeira de seus cônjuges.

A violência contra a mulher é um fato recorrente mundialmente e ainda é uma triste realidade presente no século XXI. Mesmo após anos de lutas por igualdade de gênero, onde as mulheres conseguiram ter visibilidade e voz na sociedade, desvinculando seu papel das realizações das atividades domésticas, ainda se observa uma sociedade machista, que interfere na liberdade e livre arbítrio dessas vítimas, que provoca violência, injustiça e preconceito pelo fato de serem mulheres.

Segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) (2022), no estado de Minas Gerais, os casos de denúncias de violência doméstica e violação dos direitos humanos contra as mulheres no primeiro semestre de 2020 foi de 13.180 e 76.974 casos, respectivamente. Já no segundo semestre de 2022 os números de denúncias diminuíram para 12.851 casos e as ocorrências de violação dos direitos humanos aumentaram para 77.929, ou seja, após o surgimento da pandemia do COVID-19 os números tiveram significativas alterações. Nota-se que devido ao isolamento social adotado pelos governos, as vítimas permaneceram mais tempo dentro de casa com seus agressores, aumentando a chance de a violência acontecer. Em contrapartida, a quantidade de denúncias caiu por estarem sob vigilância dos agressores, tornando mais difícil o pedido de ajuda.

O cenário de violência se agrava quando as vítimas são dependentes financeiramente de seus agressores. Esse fator, na maioria das vezes, influencia na tomada de decisão de denunciar a agressão. Ademais, segundo a ONDH (2022), houve 188.341 denúncias de violações dos direitos humanos no ano de 2022, sendo 20.001 dessas denúncias, de vítimas que possui Ensino Fundamental incompleto, o que dificulta o ingresso no mercado de trabalho.

Em agosto em 2006 foi criada a Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, sendo a principal ferramenta de apoio na luta contra a violência doméstica no Brasil. A lei oferece medidas de proteção e assistência às vítimas, como por

exemplo a medida protetiva, que é a proibição do contato do agressor com a vítima. Entretanto, apesar dessa lei garantir uma vida mais segura às vítimas, ela não consegue resolver um dos principais motivos do não rompimento entre vítima e agressor, a dependência financeira.

A dependência financeira pode trazer várias consequências negativas para a vida da pessoa, perdendo sua autonomia, sendo limitada as próprias decisões e trazendo a sensação de impotência. Com isso, pode gerar também a baixa autoestima na pessoa, sentindo-se inferior a outras pessoas que tem esse controle sobre sua vida, e com isso gerar outros problemas como a ansiedade e depressão. Além disso, a dependência financeira irá dificultar no desenvolvimento profissional da pessoa, perdendo oportunidades e impedindo que ela seja autossuficiente.

Em 2022, foi inaugurado na cidade de Lavras, localizada na região do sul de Minas Gerais, o Centro Integrado das Mulheres (CIM), na qual é referência regional, oferecendo atendimento psicológico, assistência social e orientação jurídica às mulheres da cidade que sofreram algum tipo de violência (GOVERNO DE LAVRAS, 2022). O projeto foi realizado em parceria com a Delegacia da Mulher da Polícia Civil, que chega a atender anualmente no município, aproximadamente, 500 casos de mulheres agredidas ou ameaçadas por companheiros (EPTV 2022). Porém mesmo com todo apoio psicológico e social, há ainda a carência de uma solução que possa sanar o problema da dependência financeira.

Diante do exposto, será proposto na cidade de Lavras- MG, um centro de apoio voltado às mulheres que foram e ainda são vítimas de violência, oferecendo capacitação e proteção às vítimas da cidade e região. O centro terá o intuito de capacitar as mulheres através de cursos profissionalizantes e assim promover a independência financeira para que as vítimas tenham condições de romper com esse cenário abusivo e violento e seguir de forma digna, segura e com qualidade de vida.

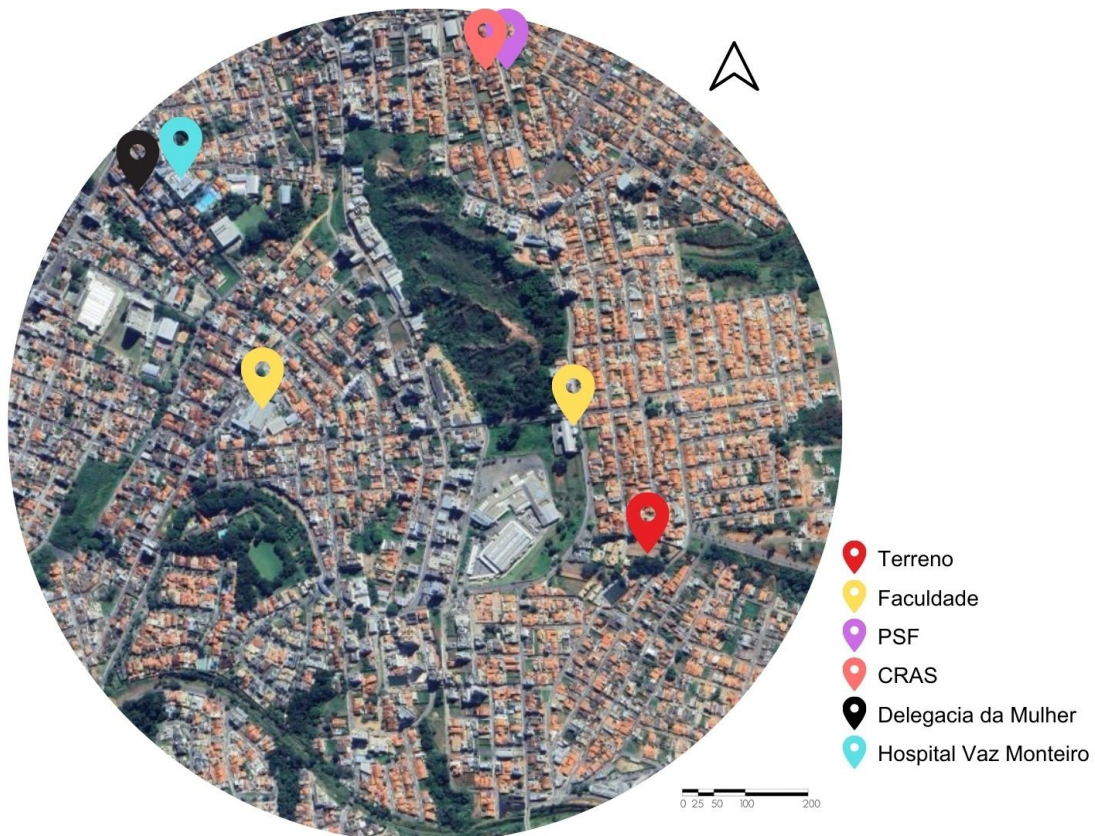
Lavras conta com uma população estimada de 105.756 habitantes (IBGE, 2021) e uma área de 564,744 km. Além disso, a cidade possui uma localização estratégica, estando a 50km da Rodovia Fernão Dias (BR- 381), e a aproximadamente 5km da BR- 265, possuindo acesso facilitado as principais capitais do país e as cidades vizinhas, podendo oferecer apoio também a região.

4 DIRETRIZES PROJETOAIS

Diante do que foi exposto nos capítulos anteriores e da necessidade de um espaço que atenda mulheres vítimas de violências, foram traçados aspectos a

serem analisados a fim de identificar desafios e potencialidades da região onde o terreno está inserido. Para escolha do terreno, levou-se em consideração o desejo de um lugar tranquilo, que oferecesse segurança aos usuários. Com isso, o terreno escolhido para implantação do projeto se encontra na cidade de Lavras, Minas Gerais, no bairro Monte Líbano. O bairro é predominantemente residencial, característica que influenciou diretamente a escolha do terreno, visto que o empreendimento preza pela segurança e tranquilidade das vítimas, estando próximo a pontos de apoio comerciais, serviços e equipamentos urbanos que darão suporte ao projeto, como PSF's, hospital, instituições de ensino e CRAS, como pode ser visto na Figura 19. Além disso, o terreno está localizado a 1,4km de distância da Delegacia da mulher, que também dará apoio ao centro que atenderá as mulheres que necessitam e buscam por ajuda.

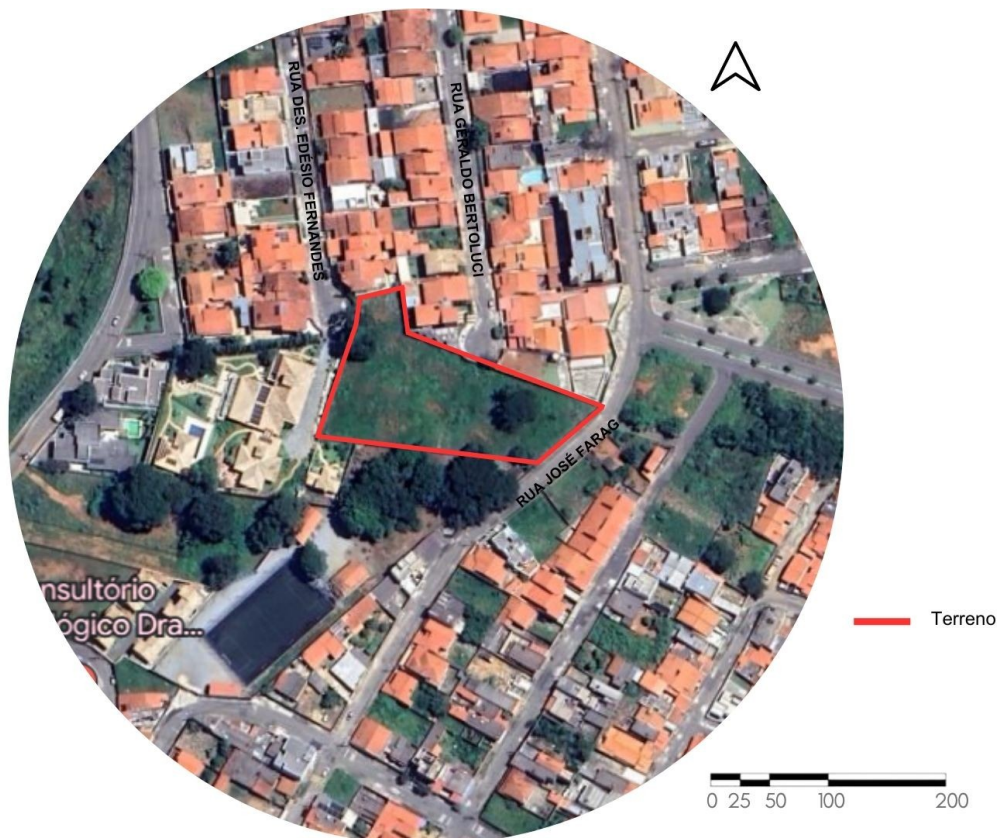
Figura 19- Localização equipamentos urbanos



Fonte: Adaptado do Google Earth (2023)

O terreno possui uma área de aproximadamente 4.020m², e sua testada principal se encontra na Rua Desembargador Edésio Fernandes, apresentando possibilidade de criação de entradas e saídas secundárias pelas ruas Geraldo Bertoluci e José Farag, como pode ser visto na Figura 20.


Figura 20- Localização do terreno



Fonte: Adaptado do Google Earth (2023)

Analisando o mapa de zoneamento, presente na Lei Complementar nº156, de 22 de setembro de 2008, que dispõe sobre o zoneamento e regulamenta o uso e a ocupação do solo no município de Lavras/MG, observa-se que a área onde será implementado o projeto se configura como Zoneamento Misto (ZM), permitindo, sob condições, usos institucionais. Ademais, é permitido também o uso residencial, comercial e de serviço. Além disso, é necessário adotar alguns parâmetros urbanísticos que nortearão as decisões projetuais, conforme apresentado na Figura 21.

Figura 21- Legislação Urbanística

	ZMI- Zona Mista Uso Institucional	<input type="checkbox"/>	Taxa de ocupação: 60%
<input type="checkbox"/>	Área mínima: 360m ²	<input type="checkbox"/>	Taxa de permeabilidade: 20%
<input type="checkbox"/>	Testada mínima: 12m	<input type="checkbox"/>	Afastamentos Frontal: 3m
<input type="checkbox"/>	Gabarito máx: 2	<input type="checkbox"/>	Laterais e fundo: 1,5m

Fonte: Adaptado da Lei Complementar n° 156, 2008

Para entender o entorno do terreno escolhido, foram realizadas análises em um raio de 500 metros, levantando as principais características do local, analisando a questão de segurança, as condições de uso e ocupação, hierarquia viária, aspectos arquitetônicos, ambientais e paisagísticos, a fim de entender o impacto que o empreendimento poderá causar no local e como o entorno poderá influenciar no projeto.

O terreno possui duas fachadas que se encontram em condições medianas de conservação. A testada principal, fachada oeste, é cercada por um muro de pedras e portão de madeira, com sinais de desgastes causados por intempéries. As calçadas não estão de acordo com as normas de acessibilidade, tendo entre 1,45 metros a 1,75 metros, e não estão em conformidades com as normas de acessibilidade não possuindo rampas de acesso, sendo necessário o alargamento e a implementação dessas rampas (Imagem 14). Já a fachada posterior (sudeste) (Imagem 15) é cercada por um muro alto com portão de ferro com sinais de desgaste causados pelas intempéries, o que gera uma enorme insegurança para o local, fazendo com que a rua fique mais perigosa, principalmente à noite (Imagens 16 e 17). A calçada também não está de acordo com as normas de acessibilidade e não possui rampas de acesso, sendo necessário também o alargamento e a implementação de rampas. Mesmo com a iluminação pública presente em todas as vias que aparecem no raio em análise, há a falta de segurança em algumas, devido a pouca movimentação de pessoas e fachadas completamente muradas, o que não incentiva a interação entre as pessoas nesses percursos.

Imagem 14- Testada frontal



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Imagem 15- Fachada posterior



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Imagem 16- Testada frontal à noite



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

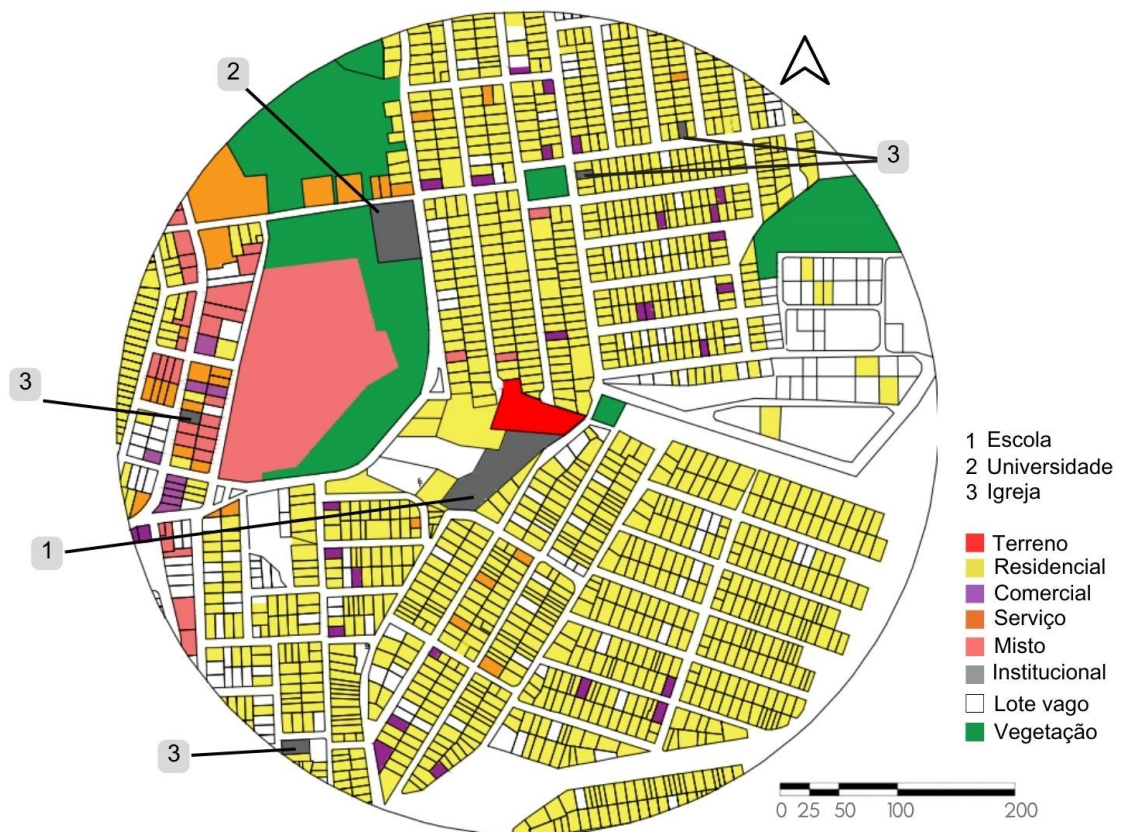
Imagem 17- Fachada posterior à noite



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Ao realizar o mapa de uso e ocupação do solo, foi possível identificar que a área em análise é predominantemente residencial, apresentado poucos usos mistos, comerciais e institucionais (Figura 22). Em alguns pontos encontram-se prestação de serviços, como postos de gasolina, clínicas médicas, oficinas, salões de beleza, entre outros.

Figura 22- Mapa de uso e ocupação



Fonte: Adaptado do mapa cadastral de Lavras

Através do mapa de gabaritos, é possível identificar a predominância de edificação de um pavimento, seguida de dois e três pavimentos. São encontradas, em menor quantidade, edificações de quatro, cinco e sete pavimentos, sendo permitido, de acordo com os parâmetros urbanísticos, edificações com até 12 pavimentos, que são as residências multifamiliar de alta densidade, que são encontradas no bairro. Entretanto, para o uso institucional, no qual o empreendimento proposto irá se enquadrar, é permitido apenas 2 pavimentos (Figura 23).

Figura 23- Mapa de gabarito



Fonte: Adaptado do mapa cadastral de Lavras

Através do mapa de cheios e vazios (Figura 24), pode-se observar a densidade da área estudada. Com essa análise é possível perceber que a área apresenta poucas áreas vazias, se caracterizando como uma área de alta densidade.

Figura 24- Mapa de figura e fundo

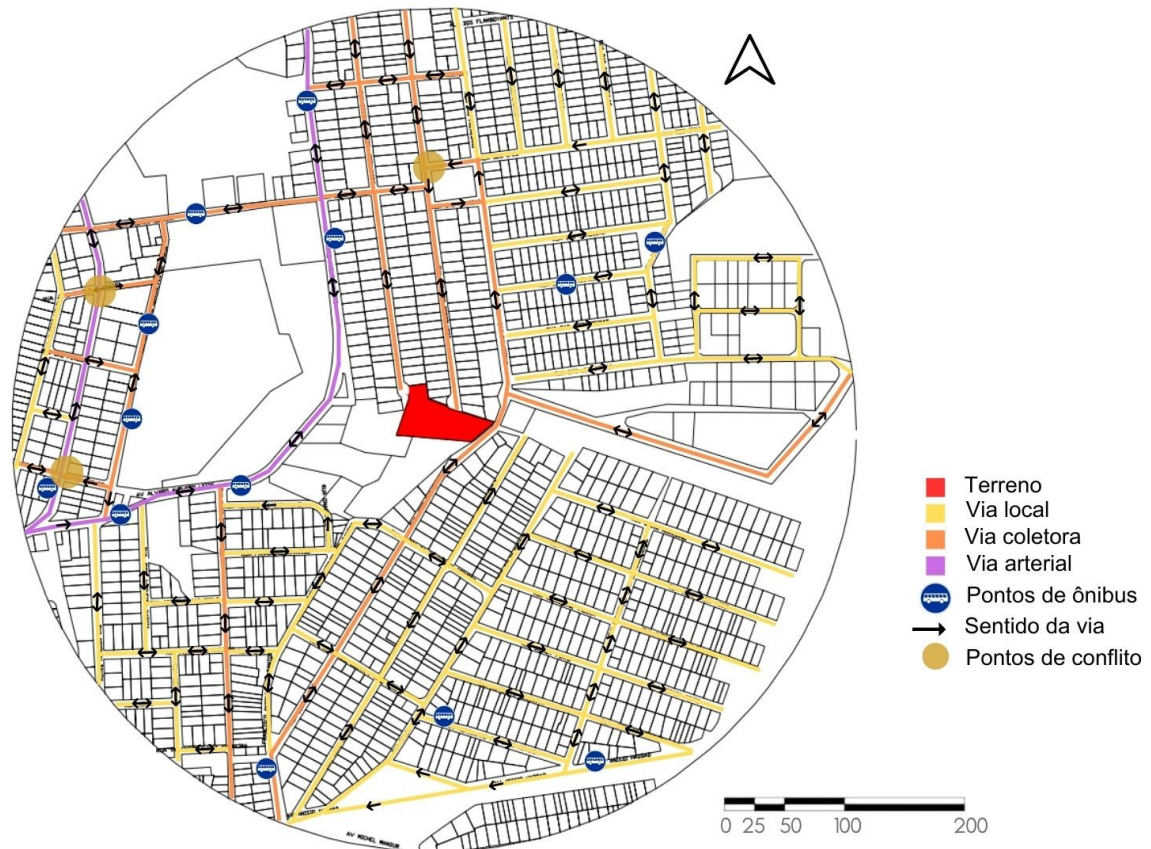


Fonte: Adaptado do mapa cadastral de Lavras

Ao realizar a análise do entorno, foi possível identificar também a hierarquia viária presente na área. As vias que circundam o terreno, Desembargador Édesio Fernandes, Geraldo Bertoluci e Rua José Farag, são vias coletoras, como pode ser visto na Figura 25, com limite de velocidade de 40km/h. Ainda, observando o mapa de hierarquia viária, nota-se a predominância de vias locais, por ser um bairro predominantemente residencial e possuir tráfego moderado de veículos. Já a via Avenida Doutor Silvio Menicucci, que conecta o bairro até a UFLA, é considerada via arterial, apresentando um fluxo intenso de veículos. Todas as vias citadas possuem pavimentação e calçadas, sendo grande parte delas vias de mão dupla.

Além disso, foi analisado o uso do transporte público na região. Foi possível identificar treze pontos de ônibus distribuídos ao longo do raio de análise, que atendem de forma satisfatória a região analisada, possuindo algumas linhas de apoio ao bairro, sendo elas: Itirapuan/Cidade, Jardim Eldorado/Centro e Shopping/Caic (Figura 25). Observando o mapa, foi possível identificar também alguns pontos de conflito entre veículos e pedestres, onde há intenso fluxo de veículos e ausência de sinalização.

Figura 25- Mapa de Hierarquia viária



Fonte: Adaptado do mapa cadastral de Lavras

Em relação aos aspectos ambientais (Figura 26), a área analisada conta com uma área de preservação permanente (APP), próxima a prefeitura municipal. As demais vegetações existentes se encontram inseridas nos lotes vagos, sendo árvores de médio e grande porte, já nas fachadas das edificações, são árvores de pequeno porte ou arbustivas, como pode ser visto na Imagem 18. Além disso, foram identificadas duas nascestes e um curso d'água que corta as ruas Salim Mansur, a rua Sebastião Costa e rua Herculano Pinto Miranda, conforme apresentado a Figura 26.

Figura 26- Aspectos ambientais



Fonte: Adaptado do mapa cadastral de Lavras

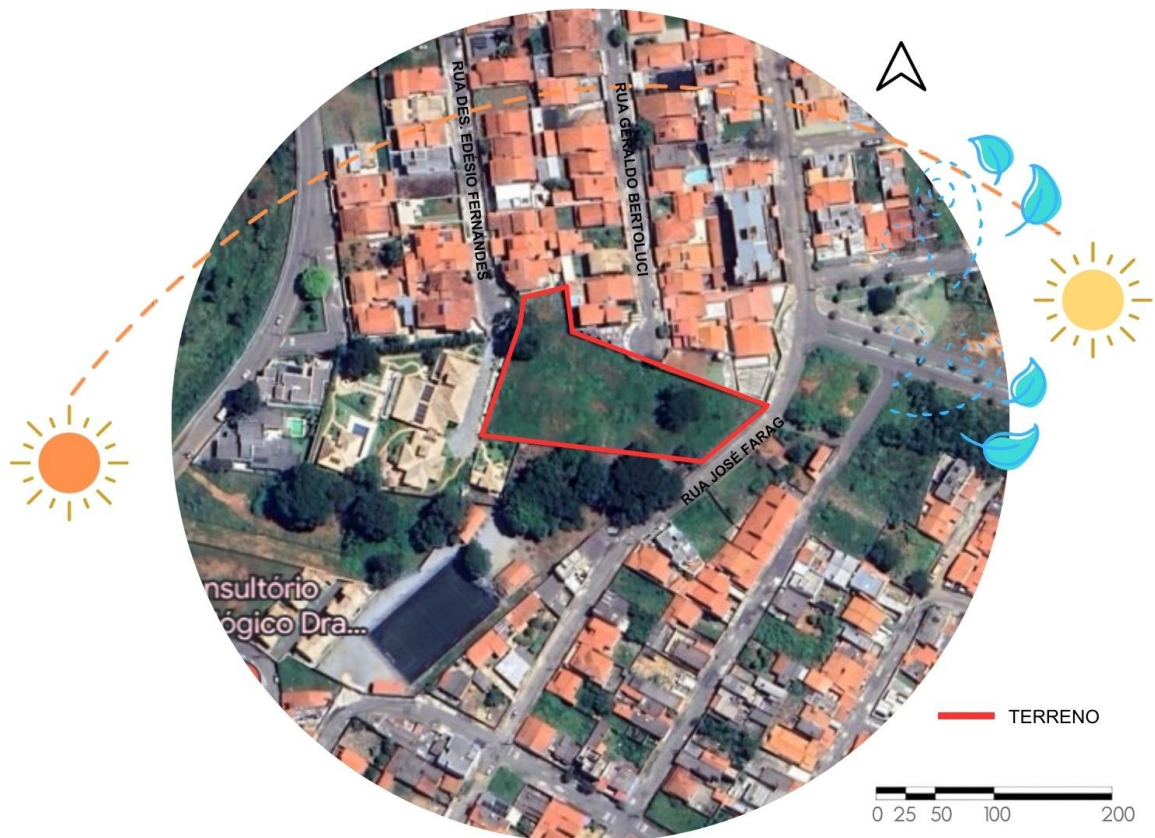
Imagem 18- Vegetação nas fachadas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Outro aspecto relevante sobre o terreno, são as incidências solares e a ventilação, fatores que exercem grande influência no conforto térmico e ambiental do projeto. Como pode ser visto na Figura 27, a maior incidência dos ventos ocorre de leste para oeste, sendo nas fachadas lateral e posterior do terreno, respectivamente. Com relação a insolação, foi possível verificar que o sol nascente se dá na fachada posterior do terreno, que se encontra na rua José Farag, sendo assim, receberá uma insolação mais amena na parte da manhã, já a fachada frontal do terreno, que se encontra na rua Desembargador Edésio Fernandes, receberá o sol da tarde, caracterizado por uma radiação mais acentuada, causando um maior desconforto térmico. Esses fatores são muito relevantes na etapa de projeto arquitetônico, pois irão influenciar nas escolhas dos locais onde as aberturas devem ser colocadas, evitando o desconforto térmico e priorizando a iluminação e ventilação natural, sendo esta ventilação com ventos predominantes Leste e Oeste.

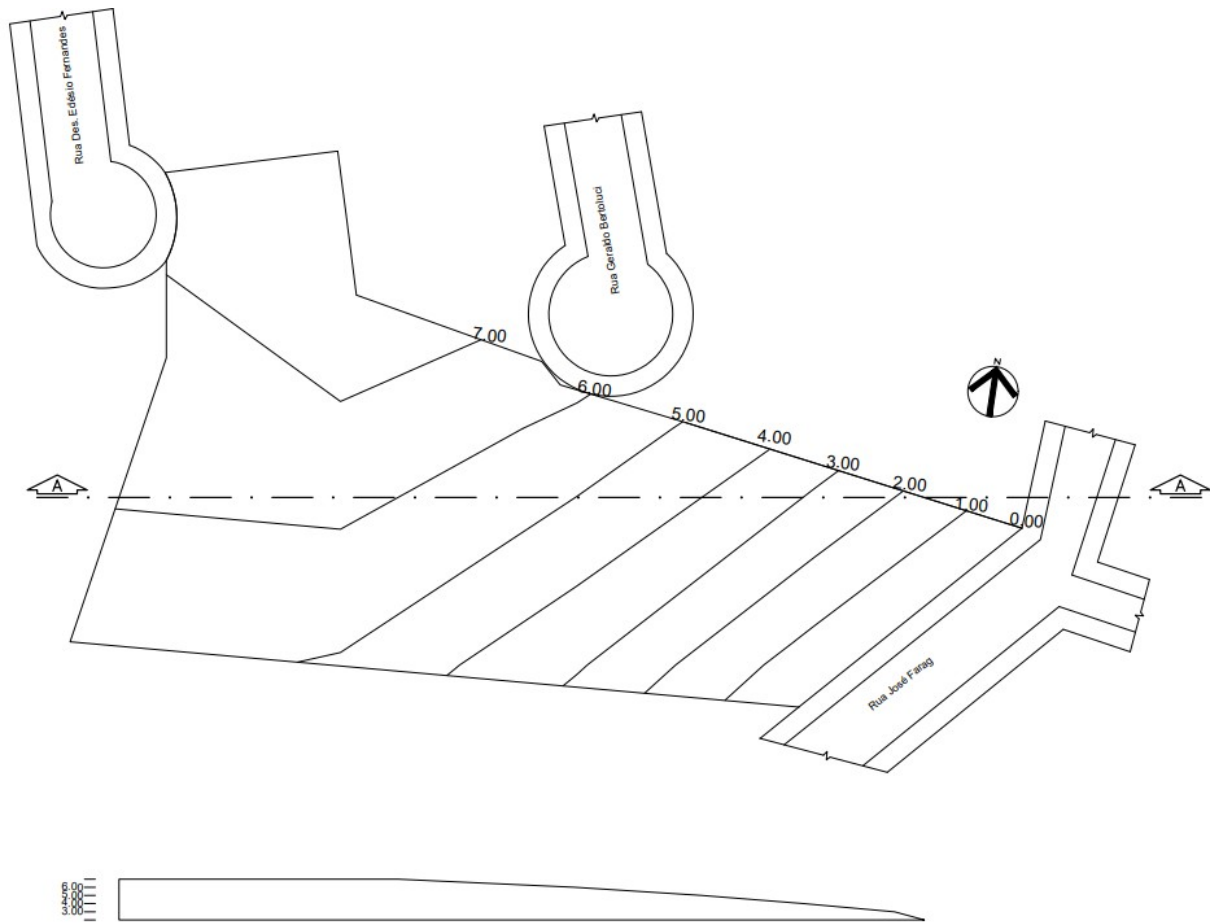
Figura 27- Esquema de Insolação e ventilação



Fonte: Adaptado do Google Earth (2023)

Por fim, analisou-se a topografia do terreno. Através da planta topográfica e do corte esquemático foi possível identificar um desnível de, aproximadamente, sete metros, onde as curvas de nível variam de um em um metro (Figura 28).

Figura 28- Corte AA



CORTE AA
esc 1:500

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

CONCLUSÃO

A violência doméstica é uma violação dos direitos humanos que está presente na sociedade a séculos, trazendo inúmeras consequências a saúde física e mental do indivíduo. Mesmo com a existência de algumas medidas governamentais, foi visto a necessidade de uma nova proposta que entendesse de fato a difícil quebra do vínculo entre agressor e vítima.

Com isso, a partir das análises e estudos feitos foi possível compreender a falta de um lugar apropriado que possa sanar a problemática apresentada e a importância desta proposta projetual, visto que esses centros não são apenas refúgios temporários, mas sim agentes de transformação social, onde irão reinserir essas mulheres novamente na sociedade, com novas oportunidades, e uma qualidade de vida melhor.

AMAZING ARCHITECTURE. **Girl Move Academy: RootStudio constrói um espaço educativo em Moçambique, com pegada sustentável.** Disponível em: <https://amazingarchitecture.com/university/girl-move-academy-rootstudio-builds-an-educational-space-in-mozambique-with-a-sustainable-footprint>. Acesso em: 23 de março de 2023.

MONTIEL, Rosana. **Pilares.** Disponível em: <https://rozanamontiel.com/pilares/>. Acesso em: 23 de março de 2023.

ARCHDAILY. **Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos / André Jost Mafra, Natasha Mendes Gabriel e Thais Polydoro Ribeiro.** 2014. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/625335/armazem-popular-da-escola-de-arte-e-cultura-plinio-marcos-andre-joste-mafra-mais-natasha-mendes-gabriel-mais-thais-polydoro-ribeiro?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 23 de março de 2023.

_____. **Centro Cultural PILARES / Rozana Montiel | Estudio de Arquitectura.** 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 23 de março de 2023.

_____. **Academia Girl Move / ROOTSTUDIO e Paz Braga.** 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934021/academia-girl-move-rootstudio-plus-paz-braga>. Acesso em: 23 de março de 2023.

BARSTED, Leila Linhares. **Lei e realidade social: igualdade x desigualdade. In: As mulheres e os direitos humanos.** Coletânea Traduzindo a Legislação com a perspectiva de gênero. Rio de Janeiro: Cepia, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2019.

BRASIL. Lei Nº 4.121, de 27 de agosto de 1962. Estatuto da Mulher casada. Diário Oficial da União. 03/09/1962. Seção 1. p. 9125.

_____. Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União. 06/05/2021. Seção 1. p. 1.

COSTA, Ana Carolina Sequeira Borges; RESENDE, Victor Henrique de. **A condição da mulher e seu posterior crescimento no meio arquitetônico e urbanístico**. RCPH, Lavras, p. 11-39, 2022.

EPTV. Centro Integrado das Mulheres é inaugurado para atender casos de violência doméstica em Lavras, MG, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2022/03/25/centro-integrado-das-mulheres-e-inaugurado-para-atender-casos-de-violencia-domestica-em-lavras-mg.ghtml>. Acesso em: 15 de março de 2023.

FELIPPE, Mariana. **Projeto com participação de arquitetas do Elos representa Santos na IX Bienal Internacional de Arquitetura**. Disponível em: <https://institutoelos.org/projeto-com-participa%C3%A7%C3%A3o-de-arquitetas-do-elos-representa-santos-na-ix-bienal-internacional-de-arquitetura/>. Acesso em: 23 de março de 2023.

GUEDES, Rebeca Nunes; SILVA, Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres**. Escola Anna Nery Rev Enferm, p. 626-631, 2009.

PEDRO, Claudia Bragança; GUEDES, Olegna de Souza. **As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres**. In: I Simpósio sobre estudos de gênero e políticas públicas, 1, 2010, Londrina. Anais

do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248. Londrina: 2010. p. 1-10.

GOVERNO DE LAVRAS. **Inaugurado o Centro Integrado das Mulheres de Lavras**. 2022. Disponível em: <https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/inaugurado-o-centro-integrado-das-mulheres-de-lavras/MTM4NTA>. Acesso em: 10 de março de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Lavras, Minas Gerais**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>. Acesso em: 20 de março de 2023.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Quem é Maria da Penha**. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em: 19 de março de 2023.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Violência fundadora e violência reativa na cultura brasileira**. São Paulo em Perspectiva, v. 15, p. 20-27, 2001.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. Painel de dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/segundo-semester-de-2022>. Acesso em: 1 de março de 2023.

_____. Painel de dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/primeiro-semester-de-2020>. Acesso em: 1 de março de 2023.

_____. **Qualifica mulher**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/acoes-e-programas/qualifica-mulher>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

_____. **Projeto irá oferecer capacitação profissional para 270 mil mulheres.** 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/projeto-ira-oferecer-capacitacao-profissional-para-270-mil-mulheres>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Violência contra as mulheres.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes: Mito e realidade.** Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1976.

SANTOS, Cecília Macdowell; IZUMINO, Wânia Pasinato. **Violência contra as mulheres e violência de gênero: Notas sobre estudos feministas no Brasil.** EIAL, v. 16, p. 148-164, 2005.

SECRETÁRIA GERAL. **Dilma Vanna Rousseff.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/biblioteca-da-pr/galeria-dos-ex-presidentes/dilma-vana-rousseff>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO DISTRITO FEDERAL. **Justiça Eleitoral completa 89 anos nesta quarta (24): uma história de lutas e conquistas.** 2021. Disponível em: <https://www.tre-df.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Fevereiro/justica-eleitoral-completa-89-anos-nesta-quarta-24-uma-historia-de-lutas-e-conquistas>. Acesso em: 30 de março de 2023.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO MATO GROSSO. **Evolução do voto**. 2023. Disponível em: <https://www.tre-mt.jus.br/institucional/memoria-eleitoral/evolucao-do-voto>. Acesso em: 20 de março de 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Voto da mulher**. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/servicos-eleitorais/glossario/termos/voto-da-mulher>. Acesso em: 20 de março de 2023.

VELASCO, Clara; GRANDIN, Felipe; PINHONI, Marina; FARIAS, Victor. **Brasil bate recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-feminicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml>. Acesso em: 25 de março de 2023.